

ANÁLISE DE PERFIL DOS INGRESSANTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CECÍLIA SILVEIRA DACHERY¹; CLEOTÁVIO SOUZA DA SILVA DIAS²; DIEGO
FERNANDES FIGUEIREDO³; LETÍCIA MENDES DA COSTA⁴; LUCAS MARTINS
CHRIST⁵; MÁRIO DUARTE CANEVER⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – *ceciliadachery@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *payacam-2012@hotmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *diegofernandes13@hotmail.com.br*

⁴Universidade Federal de Pelotas – *letimecosta@gmail.com*

⁵Universidade Federal de Pelotas – *lucasmchrist@gmail.com*

⁶Universidade Federal de Pelotas – *caneverm@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A partir do primeiro semestre de 2016, o Departamento de Ciências Sociais Agrárias da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel observou a deficiência na identificação de um perfil entre os estudantes ingressantes nas Ciências Agrárias, e na intenção de sanar esta lacuna, trouxe a proposta de análise de perfil de entrada dos alunos.

O objetivo desta pesquisa é possibilitar o levantamento dos aspectos socioeconômicos relativos aos estudantes, traçando um perfil que propicie ilustrar os interesses profissionais e acadêmicos dos mesmos. Esta análise é conduzida semestralmente, e este estudo engloba sete coletas de dados desde a origem do projeto.

2. METODOLOGIA

Ao iniciar o semestre, os alunos ingressantes dos cursos de Agronomia, Engenharia Agrícola, Medicina Veterinária e Zootecnia são convidados a responder um questionário abordando assuntos gerais sobre sua vida, sendo estes aspectos socioeconômicos e pessoais (gênero, renda familiar, origem, situação da família, entre outros), acadêmicos (conhecimento de línguas, formação prévia, forma de ingresso, entre outros) e expectativas futuras (pretensão salarial, áreas de interesse, estima pelo empreendedorismo, entre outros).

Os resultados destes questionários são transferidos para o programa de análise estatística *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), possibilitando a reunião de informações e a confecção de figuras para melhor visualização dos mesmos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na intenção de compreender o perfil socioeconômico dos alunos ingressantes neste estudo, foram escolhidas as seguintes variáveis de avaliação: gênero, renda mensal familiar, origem geográfica, motivo de escolha do curso e se deseja optar por outro curso em breve – e por qual curso trocaria.

Ao analisar a questão de gênero, encontramos que a maioria de estudantes das ciências agrárias, hoje, é feminina (53,5%). Em um retrato individual - com exceção da graduação em Agronomia – na figura 1 – todos os cursos

apresentaram maioria de mulheres ingressantes, demonstrando uma mudança de tendência entre os gêneros, devido à histórica masculinização da área.

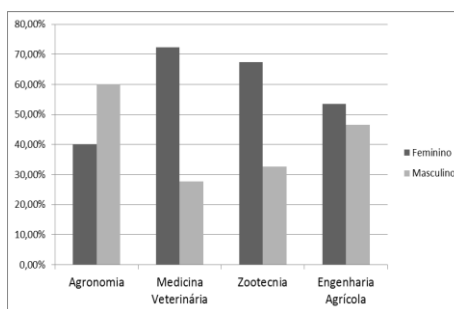


Figura 1: Distribuição dos ingressantes das ciências agrárias pela variável de gênero, 2016-2019.

Em relação a renda mensal familiar (figura 2), os dados refletiram, em sua maioria, a normalidade da realidade econômica do Brasil (LAPORTA, 2019): renda de 1-3 salários mínimos. Não obstante, demonstrou também que os alunos do curso de Medicina Veterinária possuem a média mais elevada, e consequentemente, melhores condições de renda.

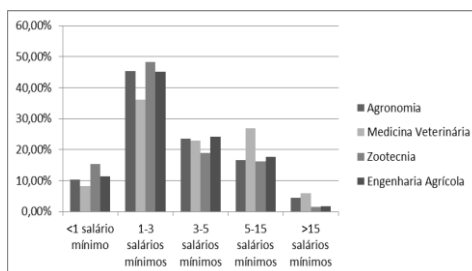


Figura 2: Distribuição dos ingressantes das ciências agrárias pela variável de renda mensal, 2016-2019.

Ao tratarmos a questão de origem dos alunos (figura 3) quanto as dimensões rural e urbano (IBGE, 2015), constata-se uma predominância da origem urbana. O curso cujos ingressantes são mais rurais é o de Engenharia Agrícola, e o menos rural é a Medicina Veterinária. Há, portanto, nas Ciências Agrárias um processo de reconhecimento e valorização de temáticas referentes ao rural por jovens de origem urbana.

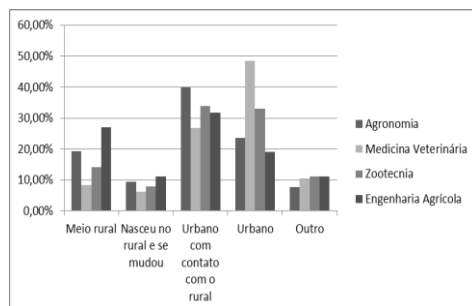


Figura 3: Distribuição dos ingressantes das ciências agrárias pela variável de origem, 2016-2019.

Ademais, o motivo de escolha do curso (figura 4) permanece bastante homogênea entre os cursos – salvo a escolha por indicação. É importante destacar a influência do prestígio e reconhecimento da instituição, que é fator determinante para a escolha dos alunos, além do fato da universidade ser pública e gratuita, o que representa um peso de cerca de 30% na tomada de decisão do estudante.

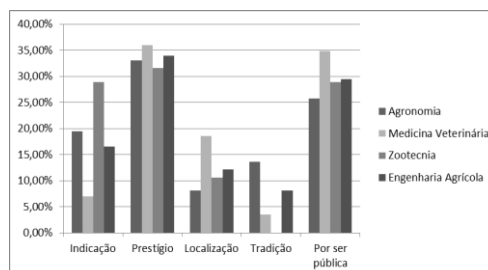


Figura 4: Distribuição dos ingressantes das ciências agrárias pela variável de motivo de escolha do curso, 2016-2019.

Também foi indagado aos alunos ingressantes a seguinte questão: “Você tem interesse em trocar de curso posteriormente?” (figura 5), e os resultados demonstraram uma possível evasão preocupante nos cursos de Engenharia Agrícola e Zootecnia.

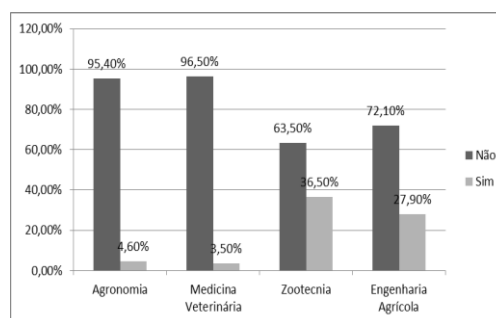


Figura 5: Distribuição dos ingressantes das ciências agrárias pela variável de possível troca de curso, 2016-2019.

Em virtude disto, também foi possível indicar os possíveis cursos que receberiam os alunos que desejam mudar de curso. No caso da Zootecnia foi possível identificar uma possível evasão de 36,5%, e destes, 74,6% pretendem optar pelo curso de Medicina Veterinária (figura 6).

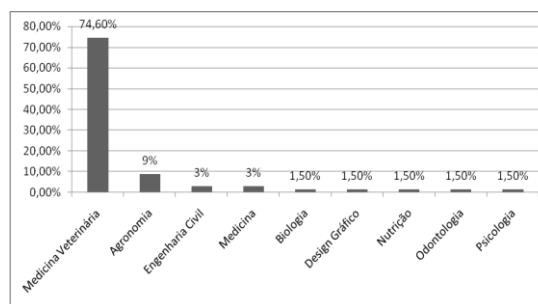


Figura 6 : Distribuição dos ingressantes das Zootecnia pela variável de cursos alvos para troca, 2016-2019.

Enquanto no curso de Engenharia Agrícola que também evidenciou um desedo de troca elevado, os cursos alvos de maior possibilidade de novo ingresso são, em sua maioria, Agronomia e Engenharia Civil (figura 7)

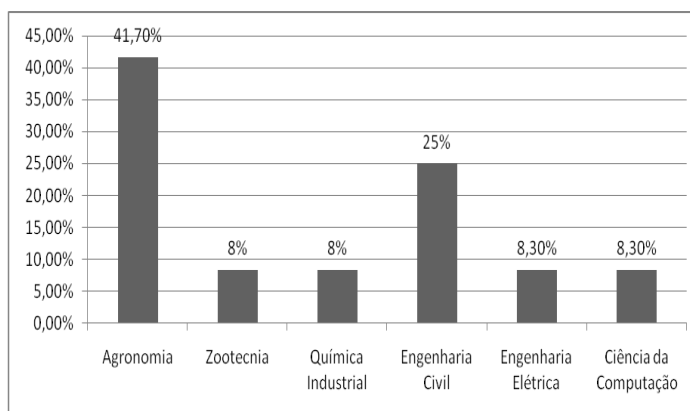


Figura 7: Distribuição dos ingressantes das Engenharia Agrícola pela variável de cursos alvos para troca, 2016-2019.

4. CONCLUSÕES

É interessante destacar que, nos três anos de estudo, pela primeira vez as mulheres dominaram o quadro de gênero, quebrando as barreiras de cursos tradicionalmente masculinos.

Além disto, foi possível identificar que o curso de Medicina Veterinária se destacou no quesito renda, pois obteve resultados diferenciados. Os alunos deste curso encaixaram-se em uma faixa de renda maior do que os outros.

Como tratado anteriormente, é curiosa a relação de origem dos alunos. Grande maioria destes são oriundos da região urbana, demonstrando uma nova interação urbano-rural nos próximos anos.

Nos tópicos que se relacionam diretamente com os temas acadêmicos, a qualidade da universidade e o fato de ser pública são extremamente relevantes, porém, é possível identificar que os alunos desejam uma reinserção em novos cursos, que poderão contar com o aumento na competição no momento do ingresso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE Educa. **População rural e urbana**. Portal IBGE Educa. 2015. Acesso em 29 de agosto de 2019. Online. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>

LAPORTA, Taís. **Renda domiciliar per capita no Brasil foi de R\$ 1.373 em 2018, mostra IBGE**. G1 Economia, 27 de fevereiro de 2019. Acessado em 29 de agosto de 2019. Online. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/27/renda-domiciliar-per-capita-no-brasil-foi-de-r-1373-em-2018-mostra-ibge.ghtml>